

ESP - 10.9. 1966

LINGUÍSTICA

Rudolf Hallig et Walther von Wartburg, SYSTÈME RAISONNÉ DES CONCEPTS POUR SERVIR DE BASE À LA LEXICOGRAPHIE. Essai d'un Schéma de Classement, 2^e éd. Berlin, Akademie - Verlag, 1963, 316 pp.

Tem-se considerado a obra que resenhamos como um dos marcos capitais da moderna lexicografia, tendente a substituir a ordem alfabética pela conceptual ou ideológica na classificação das palavras.

Desde o século passado se conhecem os dicionários ideológicos ou analógicos (entre nós lembre-se o de Carlos Spitzer, todavia deste século), destinados porém a facilitar a utilização prática dos recursos vocabulares da língua. Somente agora se procuram descrever êsses recursos de um modo orgânico, agrupando-os por campos significacionais - o que se pode atribuir a uma inspiração de ordem estruturalista - e renunciando-se à dispersão de palavras do mesmo universo ao acaso da ordem alfabética.

Humboldt e Saussure se encontram na base dêsse movimento: o primeiro porque acreditou que a língua traduz uma imagem do mundo (que só um dicionário ideológico pode refletir), e o segundo porque entendia a língua como um sistema de meios de expressão, no qual cada parte forma corpo com as outras e é condicionado por elas.

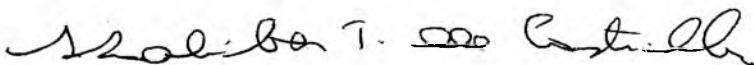
Que se exige de um dicionário ideológico? 1) Que classifique só conceitos; compondo-se a palavra de duas partes inseparáveis, o conceito e a imagem acústica, importa nestas circunstâncias investigar apenas o primeiro, que é mais estável e mais tendente à generalização do que a simples significação da palavra, sujeita que se acha às associações de idéias efetuadas por cada indivíduo. O conceito é assim uma sorte de quintessência da significação, podendo por isso ser considerado como entidade superior à palavra. E como pode ser captado facilmente pelo espírito humano, pode servir de base a uma classificação dos vocábulos. 2) Tais conceitos não devem ser apreendidos através de operações lógicas, devendo-se recolher unicamente os que existem na língua antes da introdução da ciência, ou seja,

precisamente aquêles "aos quais qualquer ciência precisa reportar-se antes que possa, mediante a acumulação de conhecimentos e o avanço das pesquisas, criar seus próprios conceitos" (p. 33). 3) Como classificar os conceitos? "Adotando o próprio plano que deu lugar aos conceitos" e acompanhando o modo de ver pré-científico de um indivíduo médio (p. 35). Usou-se portanto o método fenomenológico entendido simplesmente como "classificação e assimilação de objetos empíricos, i.é, devidos à experiência" (p. 88). Procedesse, em suma, a uma verdadeira seleção dos conceitos representativos de um mundo organizado (pois não se aceita que o mundo seja um caos), dispondo-os de modo a que se atendam às suas inter-relações e permitindo que um conceito flua naturalmente de outro, dentro de um critério marcadamente associativo. Daqui uma tripartição orgânica e coerente dos conceitos: A) O Universo (o céu e a atmosfera; a terra; as plantas; os animais). B) O Homem (o homem, ser físico; a alma e o intelecto; o homem, ser social; a organização social). C) O Homem e o Universo (o a priori, a ciência e a técnica).

É natural que uma obra ambiciosa e inovadora como esta provocasse amplos debates entre os lingüistas. Esta segunda edição (a primeira é de 1952) oferece longa resposta às críticas (que todavia não cessaram ainda) num prefácio de 30 pp.; e dado que seus autores se preocupam com a penetração da obra, resolveram dar uma edição bilíngüe (título alemão: "Begriffssystem als Grundlage für die Lexicologie").

Muito se pode esperar do "Sistema de Conceitos" de Hallig-Wartburg, mormente se tivermos mão da vasta experiência que possui do campo seu segundo autor (que aliás declara a obra "filha do FEW", p. 44): 1) renovação dos estudos de lexicografia, pois o SC pode ser aplicado a diferentes domínios lingüísticos: não é obra rígida nem acabada, e comporta adaptações, pois os "sistemas de conceitos não são totalmente diferentes uns de outros como se crê" (p. 48); diga-se de passagem que essa aplicação já vem sendo feita, sendo muito de se desejar se instituísse um programa internacional para coordenar os trabalhos (p. 51); 2) humanização da Lingüística mediante a recolocação do Homem em seu centro de atenções - lembrem-se as perspectivas que o SC abre no campo das relações entre a língua e a cultura - definitivamente ultrapassada a época em que se considerava a língua como um corpo biológico, desvinculado do homem.

AFC


Ataliba T. de Castilho